

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Gerência de Currículo

COMPREENSÃO LEITORA

Caderno do estudante

2.º encontro



CURITIBA

Artigo de opinião (Texto 1)

O que é cidadania

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido. Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento, está o respeito à coisa pública. O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. Da mesma forma a anestesia, as vacinas, o computador, a máquina de lavar, a pasta de dente, o transplante de coração. Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar. E outros batalharam para você votar aos dezesseis anos. Lutou-se pela ideia de que todos os homens merecem a liberdade e de que todos são iguais diante da lei. Pessoas deram a vida combatendo a concepção de que o rei tudo podia porque tinha poderes divinos e aos outros cabia obedecer. No século XVIII a rebeldia a essa situação detonou a Revolução Francesa, um marco na história da liberdade do homem. [...] Desde então, os direitos foram se alargando, se aprimorando, e a escravidão foi abolida. Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia? Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil. Os donos de terra alegavam que, sem escravos, o país sofreria uma catástrofe. Eles se achavam no direito de bater e até matar os escravos que fugissem. Nessa época, o voto era um privilégio: só podia votar quem tivesse dinheiro. E para se candidatar a deputado só com muita riqueza e terras. [...] As mulheres, relegadas a segundo plano, passaram a poder votar, símbolo máximo da cidadania. Até há pouco tempo, justificava-se abertamente o direito do marido de bater na mulher e até de matá-la. Em 1948 surgiu a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ainda na emoção da vitória contra forças totalitárias lideradas pelo nazismo, na Europa. Com essa declaração solidificou-se a visão de que, além da liberdade de votar, de não ser perseguido por suas convicções, o homem tinha direito a uma vida digna. É o direito ao bem-estar.

(DIMENSTEIN, Gilberto. O Cidadão de Papel. 5.ed. São Paulo: Ática, 1994)

1. De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) não jogar papel na rua é um estágio da cidadania.
- (B) não se deve considerar o rei alguém com poder divino.
- (C) o direito de votar foi conquistado naturalmente.
- (D) a cidadania é um privilégio de quem tem dinheiro.

2. Para sustentar a tese de que “o direito a ter direitos é uma conquista dura da humanidade”, o articulista recorre a

- (A) ações cotidianas que, mesmo aparentemente simples, são importantes.
- (B) uma comparação entre cidadania e procedimentos cirúrgicos.
- (C) acontecimentos que se restringem ao contexto da Revolução Francesa.
- (D) vários acontecimentos históricos que se sucederam ao longo do tempo.

3. Leia o fragmento:

“(1) Pessoas deram a vida combatendo a concepção de que o rei tudo podia porque tinha poderes divinos e aos outros cabia obedecer. (2) No século XVIII a rebeldia a essa situação detonou a Revolução Francesa, um marco na história da liberdade do homem. [...] (3) Desde então, os direitos foram se alargando, se aprimorando, e a escravidão foi abolida.”

Em relação às partes sublinhadas, correspondentes a cada número, é correto dizer que

- (A) 1 diz respeito à ideia secundária; 2 à principal e 3 à secundária.
- (B) 1 refere-se à ideia principal; 2 à secundária e 3 também.
- (C) 2 diz respeito à ideia principal, 3 à secundária e 1 também.
- (D) 2 refere-se à ideia secundária, 1 à principal e 3 também.

4. Leia o fragmento.

“Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia? Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil.”

O ponto de interrogação, nesse contexto, acrescenta uma

- (A) dúvida do articulista, a qual é sanada na sequência.
- (B) pergunta cuja resposta o articulista imagina ser negativa.
- (C) denúncia que só faz sentido nos tempos em que a escravidão era uma atividade econômica.
- (D) informação que contradiz a ideia de que a escravidão foi importante para a economia do país.

Tirinha (Texto 2)



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/page/36>. Acesso em: 03 ago. 2023.
Para fins pedagógicos.

5. Ao se comparar opiniões distintas a respeito do tema cidadania, é possível afirmar que

- (A) o locutor do texto 1 diz que cidadania faz parte das discussões na escola, enquanto o do texto 2 menciona que ela envolve também liberdade de expressão.
- (B) o locutor do texto 1 diz que cidadania envolve a liberdade para votar em quem quiser; já o do texto 2 julga desnecessário estudá-la na escola.
- (C) o locutor do texto 2 diz que a cidadania não é estudada na escola, enquanto o do texto 1 menciona que ela envolve liberdade religiosa.
- (D) o locutor do texto 2 diz que a cidadania se relaciona ao respeito, à política e à ética; já o do texto 1 acredita que esse tema não envolve o combate ao racismo.

Crônica (Texto 3)

O ursinho, não – Crônica de Moacyr Scliar

Um dia depois que a menina completou 10 anos, a mãe desconfiou de alguma coisa e decidiu levá-la ao médico. Abraçada ao urso de pelúcia que tinha ganhado de aniversário – um ursinho barato; a mãe, faxineira, não tinha dinheiro para presentes sofisticados – a garota se recusava a ir. Finalmente, e depois de levar uns trancos, concordou. Com uma condição:

– O ursinho tem de ir comigo. Ele é o meu filho querido.

Foram ao posto de saúde. O médico não teve a menor dificuldade em fazer o diagnóstico: a garota estava com três meses de gravidez. A mãe ouviu a notícia em silêncio. No fundo, não esperava outra coisa. Essa havia sido também a sua história e a história de suas irmãs e de muitas outras mulheres pobres. Limitou-se a pegar a garota pela mão e levou-a para fora.

Sentaram num banco da praça, em frente ao posto de saúde, e ali ficaram algum tempo, a mulher quieta, a menina embalando o ursinho de pelúcia e cantando baixinho. Finalmente, a inevitável pergunta:

– Quem foi?

A garota disse um nome qualquer. Provavelmente era um dos muitos garotos da vila onde moravam. Chance de assumir a paternidade? Nenhuma. Tudo com ela, a mãe. E foi o que disse à menina:

– Você vai ter esse filho, e eu vou criar ele como se fosse seu irmãozinho. Você entendeu? A garota fez que sim, com a cabeça.

– E você vai ajudar?

Nova afirmativa. E aí ela fitou a mãe, os olhos cheios de lágrimas:

– Mas o ursinho eu não dou pra ele, mãe. O ursinho é só meu. É o meu filhinho, ninguém me tira.

– Está bem-disse a mãe. – O ursinho é só seu.

Levantaram-se, foram para casa, a menina sempre abraçada ao ursinho. Que exibia o eterno e fixo sorriso dos bichos de pelúcia.

6. A narrativa começa a se desenrolar a partir

- (A) de um presente que a personagem ganhou de aniversário.
- (B) da demonstração de apego que uma menina tem a um urso de pelúcia.
- (C) do diagnóstico de gravidez infantil dado por um médico.
- (D) de uma desconfiança que motivou uma mãe a levar sua filha ao médico.

7. Em relação aos elementos da narrativa presentes na crônica "O ursinho, não", é possível afirmar que

- (A) a história tem a mãe da criança como narradora-personagem, sendo, portanto, narrada em 1ª pessoa.
- (B) o espaço se restringe a uma praça e a história tem dois personagens.
- (C) três personagens participam da história, que é narrada em 3ª pessoa.
- (D) o tempo ignora a marcação do relógio e, por ser psicológico, refere-se a lembranças das personagens.

8. Leia o fragmento:

"A mãe ouviu a notícia em silêncio. No fundo, não esperava outra coisa. Essa havia sido também a sua história e a história de suas irmãs e de muitas outras mulheres pobres."

Como relação de causa/consequência entre elementos do trecho, tem-se

- (A) o silêncio da mãe o qual fez com que ela não se surpreendesse com a notícia.
- (B) a história vivida pela mãe a qual fez com que ela esperasse o mesmo para sua filha.
- (C) a história vivida por muitas outras mulheres pobres a qual fez a mãe ficar em silêncio.
- (D) o silêncio da filha quando ela ouviu a história vivida pelas irmãs de sua mãe.

Associe os acontecimentos do texto, relacionando as causas às consequências.

pois não esperava outra coisa.

A mãe ouviu a notícia em silêncio...

porque se recusava a ir ao médico.

A garota ganhou um urso de pelúcia...

A garota levou uns trancos da mãe...

porque completou 10 anos.

Consequência	Causa

9. Leia o fragmento

“Sentaram num banco da praça, em frente ao posto de saúde, e ali ficaram algum tempo, a mulher quieta, a menina embalando o ursinho de pelúcia e cantando baixinho.”

O período em destaque é formado por orações curtas, separadas majoritariamente por vírgulas. Essa construção, em conjunto com o vocabulário utilizado, acrescenta

- (A) dinamismo nas ações, refletindo a rapidez dos acontecimentos.
- (B) seriedade, evidenciando o impacto que o diagnóstico causou.
- (C) leveza, uma vez que a mãe já esperava por aquela notícia.
- (D) descontração, pois a menina estava brincando e cantando.

Carta do leitor (Texto 4)

São Paulo, 12 de dezembro de 2013.

Caros Editores da Revista Viagens e Lazer,

Antes de mais nada, gostaria de agradecer pela matéria publicada no mês de outubro intitulada *“Lugares Inóspitos do Planeta”* pela riqueza de detalhes e beleza das fotos. Após ler a matéria, fiz uma lista dos locais que me interessam conhecer, uma vez que sou antropólogo e um grande viajante explorador de lugares. Quanto a isso, tenho uma sugestão para o próximo mês, a inclusão de uma matéria sobre as Ilhas Fiji. Estive ali durante dois anos de minha vida e pude contemplar belezas naturais estonteantes. Parabéns pelo trabalho!

Agradeço a atenção!

João Ribeiro dos Santos

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carta-do-leitor/>. Acesso em: 26 jul. 2023. Para fins pedagógicos.

10. A forma como o texto foi escrito, tanto na organização das frases quanto no vocabulário utilizado, permite concluir que o autor

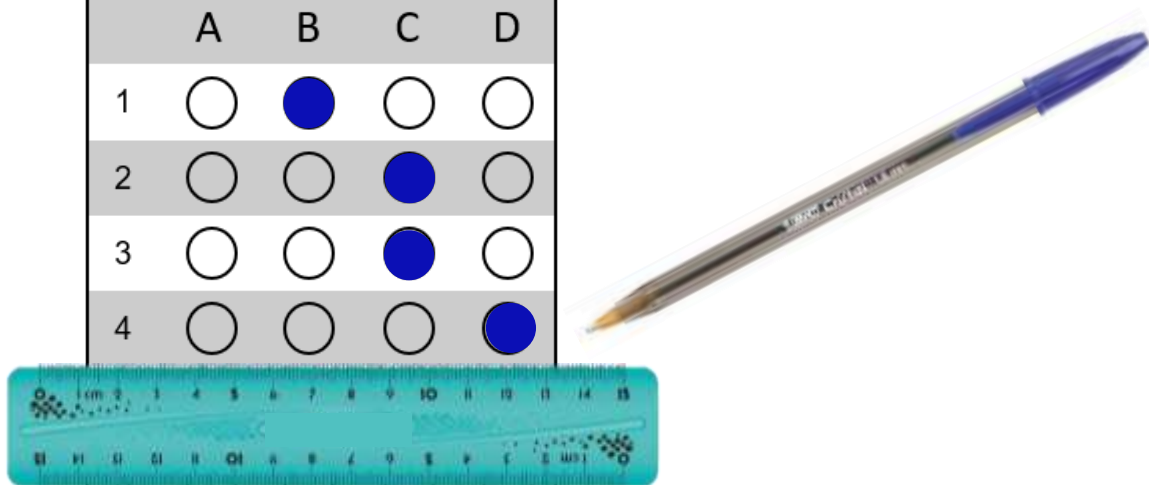
- (A) escreveu de forma desleixada, desconsiderando o interlocutor.
- (B) redigiu uma carta excessivamente formal, algo não correspondente ao interlocutor.
- (C) elaborou uma carta bem pontuada, mas incoerente ao se levar em conta o interlocutor.
- (D) fez uso de uma linguagem formal e adequada ao interlocutor.

Cartão- resposta

Ao preencher o cartão-resposta:

- utilize caneta preta ou azul;
- preencha todo o espaço delimitado, de acordo com a letra que corresponde à resposta da questão e conforme exemplo abaixo;
- não marque X ou rasure;
- preste atenção para não errar o preenchimento;
- use uma régua para auxiliar nesse processo.

CARTÃO-RESPOSTA				
	A	B	C	D
1	☐	☒	☐	☐
2	☐	☐	☒	☐
3	☐	☐	☒	☐
4	☐	☐	☐	☒
5	☐	☐	☐	☐
6	☐	☐	☐	☐
7	☐	☐	☐	☐
8	☐	☐	☐	☐
9	☐	☐	☐	☐
10	☐	☐	☐	☐



CARTÃO-RESPOSTA

CARTÃO-RESPOSTA				
	A	B	C	D
1	☐	☐	☐	☐
2	☐	☐	☐	☐
3	☐	☐	☐	☐
4	☐	☐	☐	☐
5	☐	☐	☐	☐
6	☐	☐	☐	☐
7	☐	☐	☐	☐
8	☐	☐	☐	☐
9	☐	☐	☐	☐
10	☐	☐	☐	☐